

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**A DUALIDADE DO FISIOTERAPEUTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:
ASSISTENCIA X PRECEPTORIA**

EVELINE LIMA MAIA

FORTALEZA/CEARÁ

2020

EVELINE LIMA MAIA

**A DUALIDADE DO FISIOTERAPEUTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:
ASSISTENCIA X PRECEPTORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa .Me. Rita de Cássia Rebouças Rodrigues

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

INTRODUÇÃO: A preceptoria é muito importante para o processo ensino -aprendizagem e o preceptor é um profissional da saúde que oferece treinamento prático em ambientes de saúde mas encontra dificuldades. **OBJETIVO:** - Propor capacitação de fisioterapeutas preceptores em uma unidade de terapia intensiva em relação às funções de preceptoria e assistência **METODOLOGIA:** O plano de ação será desenvolver forças, reverter fraquezas, aproveitar oportunidades e contornar ameaças através de reuniões e capacitações para fisioterapeutas preceptores que atuam na terapia intensiva do Hospital Universitário de Fortaleza. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estimular a capacitação, práticas, experiências e orientações de como lidar com a preceptoria e assistência simultaneamente e organizar a rotina do fisioterapeuta intensivista para que possa cumprir as duas funções com qualidade alcançando seus objetivos.

Palavras-chave: Preceptoria, Fisioterapeuta, Terapia Intensiva, Assistência.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria em saúde tem fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem, levando em conta que proporciona o contato do discente no cenário de assistência à saúde e torna o estudante preparado para problematizar a realidade, refletir sobre soluções e se tornar membro da equipe multidisciplinar com visão ampliada da relação ensino -serviço. mas essa missão não é fácil para o fisioterapeuta que atua na assistência em terapia intensiva e concomitantemente assume a função de intermediário e facilitador no processo de aprendizagem no serviço em saúde.

Na literatura encontram-se diversas funções para o preceptor, entre elas estão orientar, ensinar, compartilhar experiências, avaliar os profissionais em formação, e atuar como moderador na discussão de casos clínicos, tanto na graduação como na residência, desenvolvendo habilidades clínicas que ajudem os acadêmicos e residentes a se adaptarem ao exercício da profissão (BOTTI; REGO, 2008). Para o MEC, o preceptor deve ter formação mínima de especialização, sua função é realizar a supervisão direta de atividades práticas de estudantes (BRASIL, 2014).

O preceptor deve ser exemplo para a futura vida profissional e formação ética do estudante. A preceptoria, assim como o preceptor estão numa situação de responsabilidade, ética, e vínculo, no qual exige habilidade pedagógica nos aspectos teóricos e práticos. Portanto o

preceptor é um conciliador no processo ensino-aprendizagem no serviço. (BOTTI; REGO, 2009)

A preceptoria em saúde mesmo sendo uma prática recente enfrenta diversas dificuldades relacionadas ao campo de trabalho no dia a dia, bem como no processo de valorização pela gestão do sistema de saúde (GARCIA, 2001).

A presença do discente no serviço estimula o preceptor a se atualizar através de cursos e artigos mas também surgem as dificuldades que podem desestimular o preceptor como a sobrecarga de trabalho e falta de capacitação dos profissionais , pouco interesse do aluno, a forma que o gestor da unidade trata a atividade de preceptoria, falta de acesso a especialistas em educação ,falta de acesso a espaços educativos adequados e recursos. O preceptor gasta um tempo extra ensinando, conseqüentemente ficam sobrecarregados no serviço de assistência aos pacientes (CAYLEY, 2011).

Uma das formas de enfrentar esses empecilhos seria o desenvolvimento de projeto de integração ensino -assistência, formando profissionais com perfil mais adequados às diretrizes político sanitárias e trazendo benefícios diretos aos usuários do SUS (TRAJMAN et al, 2009).

Nesse seguimento é necessário que as instituições de ensino superior e os serviços de saúde apresentem mais clareza no que diz respeito à definição dos papéis na política de educação permanente dos preceptores e na supervisão dos discentes no cenário de prática. (SANT'ANA, 2014).

Desse modo o desempenho do preceptor no processo de formação do profissional de saúde ,apresenta-se com uma forma de aprendizado no ambiente de trabalho no qual é preciso estimular o repensar da prática, o diálogo, as convicções, o trabalho em equipe, a integralidade do cuidado, bem como despertar o desenvolvimento da educação permanente nos espaços de trabalho em saúde (RIBEIRO & PRADO, 2011)

Uma das estratégias educacionais que podem ser utilizadas na capacitação de preceptores é a formação de metodologias ativas as quais podem ser utilizadas no cenário de prática cumprindo esse papel e agregando saberes provenientes dos núcleos profissionais no serviço de saúde.

Além de tudo é fundamental destacar a necessidade da integração ensino -serviço para a reorientação do processo de formação profissional, garantindo o foco integral no processo saúde -doença, bem como nas estratégias de produção do conhecimento, ensino, aprendizagem e realização de serviços para a população (SILVA, 2015)

É necessário implementar mudanças, relacionadas principalmente a ampliação dos cenários de práticas, adoção de metodologia ativas no processo ensino -aprendizagem, além de adoção de práticas interdisciplinares, objetivando transformar o processo de formação dos futuros profissionais (ALBUQUERQUE, 2008).

O cenário de prática contribui de forma significativa para a formação do discente, compreendendo um modelo apropriado de sua aprendizagem (DIAS, 2015).

Dessa forma o cenário de prática precisa ser visto como uma ação educativa no qual o professor orientador da instituição de ensino e o preceptor do campo de prática deveriam acompanhar o aluno no exercício do aprendizado ,buscando trabalhar competências adequadas para a atividade profissional e a contextualização do currículo, com o intuito de estimular a evolução do educando.

Partindo do pressuposto de que os preceptores e discentes em saúde apresentam algumas dificuldades em entender o processo da preceptoria, o objetivo desse estudo é compreender a percepção do preceptor, e residentes em saúde sobre a preceptoria e a prática interdisciplinar em ambiente hospitalar e entender o universo de significados, motivos, crenças ,aspirações, valores, atitudes ,respondendo dessa forma os questionários particulares e sendo entendido como parte da realidade social humana (MINAYO, 2012).

Será proposto um plano de ações com reuniões para discutir as dificuldades dos preceptores e discentes e procurar solucionar os problemas relacionados a preceptoria e assistência

2 OBJETIVO

Objetivo geral

- Propor capacitação de fisioterapeutas preceptores em uma unidade de terapia intensiva em relação às funções de preceptoria e assistência

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A proposta de estudo é a elaboração de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário desse projeto de intervenção é a UTI Clínica do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da Universidade Federal do Ceará, localizado na rua Silas Munguba, 1290. É uma UTI de referência para a formação de profissionais e desenvolvimento de pesquisas, assim como desempenha um papel importante na assistência à população do Estado do Ceará em diversas especialidades e integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente a UTI clínica é composta de 8 leitos que recebe pacientes de alta complexidade de de várias especialidades. Esse local é um campo de estágio para acadêmicos (internos) da faculdade de fisioterapia da Universidade Federal do Ceará e pós-graduados (residentes) do Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário Walter Cantídio.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O plano de ação terá reuniões que serão importantes para discutir as dificuldades dos preceptores e discentes e procurar solucionar os problemas relacionados a preceptoria e assistência. Inclui principalmente traçar um plano de atividade mensal, levando em consideração o calendário planejado pela Coordenação da Residência Multiprofissional do HUWC. No cronograma, incluir estudo de temas ligados a preceptoria e assistência em terapia intensiva e ter pelo menos 1 hora por mês para discutir as dificuldades dos preceptores e discentes e procurar solucionar os problemas relacionados a preceptoria e assistência.

Definir com a chefia imediata da fisioterapia uma carga horária para realizar as reuniões da preceptoria.

Reunir, pelo menos uma vez por ano, com a Coordenação da Residência Multiprofissional para definir a participação mais efetiva do Tutor de Fisioterapia, na supervisão das atividades propostas aos profissionais residentes e auxiliar na organização e utilização das metodologias ativas.

Definir a participação mais efetiva do Tutor de Fisioterapia, na supervisão das atividades de preceptoria.

Definir com os preceptores as metodologias ativas que serão utilizadas

Traçar um plano de atividades mensal

Implementar as metodologias ativas identificadas conforme o cenário

Elaborar propostas e ações que visam melhorar a atividade de preceptoria e um feedback dos discentes em relação aos preceptores.

As ações descritas acima, serão resumidas no quadro a seguir:

	Ações	Metodologia	Recursos	Participantes	Período
1	Definir uma carga horária para realizar as reuniões da preceptoria.	Reunião	Sala, cadeiras, canetas e papel A4	Chefia imediata; Preceptores	Anualmente
2	Definir a participação mais efetiva do Tutor de Fisioterapia, na supervisão das atividades de preceptoria.	Reunião	Sala, cadeiras, canetas, papel A4 e livro de Ata	Coordenação da Residência Multiprofissional; Tutor; Preceptores	Anualmente
3	Definir com os preceptores as metodologias ativas que serão utilizadas	Reunião	Sala, cadeiras, canetas, papel A4 e livro de Ata	Preceptores de Fisioterapia	Semestralmente
4	Traçar um plano de atividades mensal	Reunião	Sala, cadeiras, canetas, papel A4, e livro de Ata	Preceptores	Mensalmente
5	Implementar as metodologias ativas identificadas conforme o cenário	Cenário de práticas	Sala, cadeiras, canetas, papel A4 e livro de Ata	Preceptores; Residentes	Semanalmente
6	Elaborar propostas e ações que visam melhorar a atividade de preceptoria e um feedback dos discentes em relação aos preceptores.	Reuniões	Sala, cadeiras, canetas, papel A4 e livro de Ata	Preceptores; Residentes	Semestralmente

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades são preceptores com dificuldade de conciliar a rotina de assistência com a preceptoria, sobrecarga de trabalho e pouca capacitação para preceptores que atuam na assistência aos pacientes, alunos pouco interessados, falta de espaço para a realização de reuniões e sessões clínicas.

Dentre as oportunidades pode se citar a participação em cursos de capacitação, refletir sobre o trabalho em equipe, despertar o interesse de conhecer novas tecnologias, troca de experiências com outros preceptores, contribuir para a formação profissional do aluno.

De acordo com (LOPES & LIMA, 2012), na maioria das vezes os acadêmicos e residentes nos cenários de práticas são considerados apenas como mão de obra, deixando de lado suas circunstâncias de formação e aprendizado, buscando favorecer apenas os aspectos quantitativos no ambiente hospitalar.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação de implementação desse plano ocorrerá mensalmente na última sexta-feira do mês, em locais e horários pré-estabelecidos e terá um livro contendo a pauta, data, hora, nome dos preceptores presentes, local da reunião e estratégias de ação e assinatura do preceptor. Através de um checklist das atividades realizadas em comparação ao cronograma elaborado saberemos o que foi executada a contendo e quais as dificuldades encontradas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gestores devem proporcionar as condições para que as residências multiprofissionais e os cursos de graduação que atuam na unidade, utilizem a preceptoria como campo de prática para os alunos e mantenham relação mais próxima com os profissionais do serviço, contextualizando a relação do preceptor junto aos estudantes como facilitador de ensino - aprendizagem. e buscando as dificuldades e oportunidades da preceptoria como formas de mostrar que a maioria dos preceptores atuam empiricamente sem uma formação específica para desenvolver as necessidades dos discentes no processo de formação de novos profissionais ,portanto devemos buscar a melhoria na função de preceptoria e não visualizar o discente como uma mão de obra no cenário de prática, discutir as dificuldades dos preceptores e discentes e procurar solucionar os problemas relacionados a preceptoria e assistência.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008.

DIAS, Apio Ricardo Nazareth et al. Preceptoría em saúde: percepções e conhecimentos dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. *Educação Online*, n. 19, p. 84-99, 2015.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008

BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e uniprofissional e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes. Resolução n. 5, de 07 de novembro de 2014.

CAYLEY JR, William E. Effective clinical education: strategies for teaching medical students and residents in the office. *WMJ: official publication of the State Medical Society of Wisconsin*, v. 110, n. 4, p. 178-81; quiz 203, 2011.

GARCIA, M A. A. Saber, agir e educar: o ensino-aprendizagem em serviços de saúde. *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. Internet, v. 5, n. 8, p. 89-100, 2001.

LOPES, Sandra Ribeiro de Almeida; LIMA, Júlia Miranda Ferreira. A parceria universidade-instituição de saúde e sua importância na formação do aluno de graduação em psicologia. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo , v. 14, n. 3, p. 111-122, dez. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 out. 2012.

MINAYO, M C. S.; GOMES, S F. D. R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

SANT'ANA, Elisete Regina Rubin de et al. A preceptoría em serviço de emergência e urgência hospitalar na perspectiva de médicos. 2014.

SILVA, A L. F. et al. Saúde e educação pelo trabalho: reflexões acerca do PET-Saúde como proposta de formação para o Sistema Único de Saúde. Revista Interface. Sobral, v. 19, p. 1975-84, 2015.

STEINBACH, Marina et al. A preceptoria na residência multiprofissional em saúde: saberes do ensino e do serviço. 2015

TRAJMAN, Anete et al. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 33, p. 24-32, 2009.

RIBEIRO, K R. B.; PRADO, M L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, v. 34, n. 4, p. 161-165, 2013.